

VII Congresso dos Institutos Históricos do Nordeste

Terezinha Alves de Oliva
Presidente da Comissão Organizadora

Em 2018, quando se realizou no Recife o VI Congresso dos Institutos Históricos do Nordeste, comemorativo do bicentenário da Revolução Pernambucana de 1817, foi aprovada a proposta para que Sergipe sediasse o próximo Congresso, por ocasião do bicentenário da Emancipação Política do Estado. Não se contava que a partir de março de 2020 chegasse ao País a pandemia do coronavírus, impedindo viagens, reuniões e aglomerações. A programação comemorativa do bicentenário foi altamente prejudicada e o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe se viu impedido de realizar o Congresso programado. Transferiu-o para 2021, na expectativa de que a pandemia tivesse se afastado, mas sem perspectivas disso, e quando já haviam morrido mais de 5.000 sergipanos, a Diretoria ficou convencida de que a solução seria realizar o Congresso virtualmente. Para tanto, contou com o apoio inicial da Assembleia Legislativa de Sergipe e com a parceria do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

A proposta recebeu a adesão dos participantes do grupo de WhatsApp dos Institutos Históricos do Nordeste e os contatos que se seguiram garantiram a participação de representantes de oito Institutos Históricos dos Estados e de vários Institutos Históricos Municipais. Dessa forma, o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe pôde cumprir o compromisso assumido, realizar uma boa programação, estreitar o contato com os outros Institutos na região e fechar as comemorações alusivas ao bicentenário da Emancipação Política de Sergipe. Para registrar este fato, publicamos abaixo a Ata do Congresso e o Documento Final emitido a partir dos pronunciamentos, palestras e discussões havidos na ocasião.

Ata do VII Congresso dos Institutos Históricos do Nordeste

No período de 13 a 15 de julho de 2021 ocorreu em formato on-line, o VII Congresso dos Institutos Históricos do Nordeste, a partir de Aracaju, realizado pelo Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE), contando com a parceria da Universidade Federal de Sergipe através do Programa de Pós-Graduação em História/PROHIS, e com o apoio da Assembleia Legislativa de Sergipe. Programado para integrar as comemorações pelo bicentenário da Emancipação Política de Sergipe, em 2020, o Congresso só pôde ser realizado de modo virtual, em 2021, tendo em vista o estado da pandemia Covid 19 que impossibilitou os encontros presenciais. O certame reuniu os Institutos Históricos do Nordeste visando estreitar os laços entre eles e compartilhar a busca de caminhos para fortalecer a sua atuação. Seguindo o modelo do VI Congresso, acontecido na cidade do Recife em 2018, congregaram-se Institutos Históricos de oito estados nordestinos e Institutos Históricos municipais, desta vez com a presença destes representando vários estados. A programação foi aberta, no dia 13 de julho, com a participação do Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), Victorino Coutinho Chermont de Miranda e das Presidentes dos Institutos Históricos de Pernambuco, Margarida Cantarelli e de Sergipe, Aglaé d'Ávila Fontes. Esta, discorrendo sobre o poder da palavra e referindo-se às paisagens e ao patrimônio imaterial sergipano, apresentou os votos de boas-vindas, recebendo e saudando os congressistas, no que foi secundada pela coordenadora da Comissão Organizadora do Congresso, Terezinha Alves de Oliva, que tratou da programação como forma de celebração do bicentenário da independência de Sergipe. Já a presidente Margarida Cantarelli realçou a importância do Congresso e falou do Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano, da relevância do seu acervo e das atividades desenvolvidas, convidando para os cento e sessenta anos daquela Casa, a serem comemorados em 2022, enquanto teceu considerações a respeito da produção historiográfica dos Institutos Históricos. O presidente do IHGB destacou o papel dos congressos, encontros e colóquios para a articulação do



Sistema Nacional dos Institutos Históricos, ciente de que, através deles, a comemoração do bicentenário da Independência do Brasil terá abrangência nacional. Informou que tem em mente realizar um colóquio nacional dos Institutos Históricos com este objetivo. Referiu-se às manifestações que precederam à Independência, lembrou o processo de emancipação de Sergipe e disse que é preciso pensar o que os duzentos anos significaram para a construção da nação e para a presença do Brasil no concerto das nações. Depois de enumerar iniciativas do IHGB neste sentido, enfatizou a necessidade de os Institutos se empenharem no debate sobre os duzentos anos e continuarem a ser espaços dialógicos entre as diversas correntes da historiografia, mormente em meio à polarização ora existente na sociedade brasileira. Já no dia 14 de julho aconteceram duas Mesas-redondas dedicadas a abordar a situação atual das instituições. Coordenada pelo Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão, José Augusto Silva Oliveira, a primeira delas discutiu o tema “Os Institutos Históricos e a pandemia: inovação, estratégias de sobrevivência.” Participaram os Presidentes Eduardo Moraes de Castro, do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia; Ormuz Barbalho Simonetti, do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte; Antônio Fonseca dos Santos Neto, do Instituto Histórico e Geográfico do Piauí e o Vice-presidente Jean Patrício da Silva, do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano. Já a segunda Mesa, com o tema “Os Institutos Municipais e seu âmbito de atuação” foi coordenada pelo Presidente do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Goiana, Pernambuco, Harlan Gadelha Filho e teve a participação da Vice-presidente Maria Bertolina Costa, do Instituto Histórico e Geográfico de Caxias (Maranhão) e dos Presidentes Reginaldo Pereira do Nascimento, do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Parnaíba (Piauí), José de Souza Pequeno Filho, do Instituto Histórico e Geográfico de Serra Branca (Paraíba) e Ivonete Xavier do Instituto Histórico Geográfico e Cultural de Garanhuns (Pernambuco). Na ocasião foi lançado o livro “Asas para Vitória de Santo Antão, de autoria de Pedro Humberto Ferrer de Moraes, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Vitória de Santo Antão (Pernambuco), com apresentação de Cristiano Pilako, Vice-presidente do mesmo Instituto. Já no dia 15 de julho, houve duas sessões



comemorativas e a sessão de Encerramento. A primeira, em homenagem ao bicentenário da Emancipação Política de Sergipe, teve palestra da Professora Doutora Edna Maria Matos Antônio, da Universidade Federal de Sergipe, que abordou o tema “Tradição e modernidade política na Independência do Brasil em Sergipe (1820-1822)” com coordenação de Tereza Cristina Cerqueira da Graça, Segunda Vice-presidente do IHGSE. Na ocasião foram lançados os livros “Sergipe Colonial: uma Capitania Esquecida” da historiadora Maria Beatriz Nizza da Silva e “Felisbelo, Thetis e Ibarê : contribuição aos estudos de História da historiografia”, de autoria do ex-Presidente do IHGSE, historiador Samuel Albuquerque. Os livros foram apresentados por Terezinha Alves de Oliva, Oradora do mesmo Instituto. A segunda sessão, coordenada pelo Segundo Secretário do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, Álvaro Queiroz, homenageou o bicentenário da Junta Governativa de Goiana e da Convenção de Beberibe, com palestras dos Professores Doutores Josemir Camilo de Melo, do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Goiana e George Cabral de Souza, Presidente do Instituto Histórico de Olinda. Em todas as sessões houve participação dos congressistas através do chat e o registro da presença de sócios de vários Institutos dos estados e municípios, o que pode ser revisto no canal do Youtube da TV UFS. No Encerramento houve reunião dos Presidentes dos Institutos Históricos, registrando-se as presenças dos Institutos de Sergipe, Bahia, Pernambuco, Piauí, Alagoas (representado por Álvaro Queiroz) e Paraíba (representado por Josemir Camilo de Melo), tendo justificado as ausências o Presidente do Instituto do Maranhão, que estava envolvido no processo eleitoral para a Diretoria da entidade e o Presidente do Instituto do Rio Grande do Norte, que não conseguiu participar por problemas técnicos. A sessão foi presidida pelo Vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Igor Albuquerque e contou também com a participação da coordenadora da Comissão Organizadora do Congresso, Terezinha Alves de Oliva, que usou da palavra para agradecer, no momento oportuno. Pronunciaram-se todos os presentes, avaliando positivamente o Congresso e destacando a sua organização, tendo sido enfatizada a possibilidade de que o formato on-line permita encontros e reuniões mais frequentes. O presidente



do Instituto Histórico do Piauí, Antônio Fonseca Neto, sugeriu que seja feita uma reunião, no prazo de dois meses, para ser discutida a comemoração do bicentenário da Independência do Brasil, em 2022, pelos Institutos Históricos do Nordeste, tendo em vista o estudo dos processos da Independência nos respectivos estados. Provocando os Institutos a abandonarem o termo “historiografia regional”, reafirmou que todos fazem historiografia brasileira, sem que seja menor do que aquela produzida nos centros hegemônicos do país. Após terem os presidentes ou seus representantes, declarado que não apresentariam candidaturas para sediar o próximo Congresso, o presidente Eduardo Castro de Moraes apresentou a proposta de realizá-lo na Bahia em 2023, ano em que se comemorará o bicentenário do 2 de julho e o centenário do prédio sede do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, passando a ser considerado este ano de 2021, de realização do VII Congresso, para o intervalo dos dois anos entre os certames. Aclamada a proposta, o coordenador da sessão declarou que o VIII Congresso dos Institutos Históricos do Nordeste será realizado pelo Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, em 2023. Finalmente, usou da palavra, para fazer o encerramento, a Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE), Aglaé d'Ávila Fontes, que falou sobre o IHGSE e suas realizações, agradeceu aos Institutos estaduais e municipais, à Diretoria do IHGSE, à Comissão organizadora do Congresso e aos congressistas, destacando o trabalho dos estagiários do Instituto e da Universidade, aos quais homenageou. Agradeceu a parceria com a Universidade Federal de Sergipe através do Programa de Pós-Graduação em História e da TV UFS e o apoio da Assembleia Legislativa de Sergipe. Após convidar para uma visita virtual ao prédio do IHGSE, anunciou a apresentação do Hino Sergipano e deu por encerrados os trabalhos do VII Congresso dos Institutos Históricos do Nordeste, despedindo-se de todos. Para constar, eu, Luiz Fernando Ribeiro Soutelo, Segundo Secretário do IHGSE, lavrei esta ata que ficará como memória do Congresso.



Documento Final do VII Congresso dos Institutos Históricos do Nordeste

Os Institutos Históricos do Nordeste, reunidos no seu VII Congresso, ocorrido a partir de Aracaju, de 13 a 15/07/2021, reafirmaram a importância destas instituições na vida cultural brasileira, empenhadas que estão na guarda da memória, na difusão da pesquisa histórica, no estímulo aos estudos geográficos, arqueológicos, genealógicos e culturais, realçando os acervos que mantêm à disposição dos pesquisadores e os rituais que preservam a celebração de marcos identitários.

Presentes em todos os estados e em vários municípios da região, os Institutos Históricos encaram dificuldades de manutenção e sobrevivência que foram agravadas pela situação de pandemia ora enfrentada pelo País. Muitos Institutos diminuíram os seus dias de funcionamento ou até suspenderam temporariamente as atividades presenciais, embora não tenham saído de cena, mantendo reuniões, cursos, palestras, programas e sessões comemorativas em modo virtual, ajustando-se às mídias sociais e cuidando da edição das suas revistas.

Contra todas as adversidades, estas instituições privadas, sem fins lucrativos, continuam prestando um incontornável serviço à sociedade, pelo qual nem sempre têm recebido o necessário apoio. Desde os institutos centenários presentes em grande parte dos estados, até os mais jovens institutos municipais, todos têm se mostrado resilientes e capazes de revitalizar-se. Mas este imenso esforço pode ser insuficiente, considerando o quadro atual, em que muitos deles deixaram de receber apoio oficial e tiveram perdas de rendas que garantiam a sua manutenção.

Pretendendo apontar saídas, os Presidentes dos Institutos que se manifestaram nas sessões do VII Congresso dos Institutos Históricos do Nordeste, não se limitaram à denúncia da situação e ao apelo à necessária cooperação do poder público, mas estimularam os Institutos Históricos a se organizarem para a busca de captação de recursos, a ampliarem as suas formas de articulação, união e troca de experiências, a estarem dispostos à parceria entre institutos e à atualização constante no uso das mídias sociais.



Os Presidentes avaliaram unanimemente o sucesso do Congresso realizado de forma virtual, parabenizando o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e destacando a possibilidade de maior comunicação por esse meio, assim como a necessidade de ocorrência de reuniões e encontros visando à condução das comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil, a ocorrer em 2022. A este respeito o Congresso firmou posição que encoraja o debate sobre a interpretação única, centrada no processo ocorrido no Sudeste do Brasil, convocando todos à pesquisa e à produção historiográfica sobre os processos da Independência vivenciados nos diversos estados do Nordeste, rejeitando o entendimento de que essa produção seja vista como historiografia regional, distinta da historiografia nacional.

Na reunião que encerrou os trabalhos foi escolhido o local que deverá abrigar o VIII Congresso dos Institutos Históricos do Nordeste. Presentes ou representados, os Presidentes dos Institutos Históricos da Bahia, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Paraíba e Piauí, foi aclamada a proposta apresentada pelo Presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, que se dispôs a realizar o VIII Congresso em 2023, quando da celebração do bicentenário do 2 de julho e do centenário do prédio do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.

Aracaju, 15 de julho de 2021.



